



Ele nasceu junto com a Unicamp

Quando a Unicamp comemorar seus 30 anos de existência em outubro próximo, Marcelo Ikeda (foto) estará fazendo o mesmo em Catanduva. Ele nasceu no dia do lançamento da pedra fundamental da Universidade, em 5 de outubro de 1966. Mais tarde se tornaria aluno do Instituto de Matemática. Ao lado, veja selo comemorativo do 30º aniversário da Universidade. **Página 5**



Consu aprova ampliação de vagas na graduação em 97

Aumento se dará nos cursos tecnológicos, Letras e Lingüística e Engenharia Mecânica

Dando continuidade à filosofia de otimizar seus recursos e atender às expectativas da sociedade, a Unicamp acaba de criar mais 75 vagas para os cursos de graduação. Acatando proposta do reitor José Martins Filho, o Conselho Universitário (Consu) aprovou em sua reunião do dia 23 de julho a ampliação das atuais 1.990 vagas para 2.065. A deliberação já vale para o próximo ano letivo.

Os cursos que tiveram ampliação de vagas são Letras e Lingüística (diurno), passando das atuais 50 para 70, e Engenharia Mecânica (diurno), aumentando de 70 para 100. O Curso Superior de Tecnologia (noturno), totalmente reestruturado, inclui agora a modalidade Controle Ambiental, e também cria 25 novas vagas.

Arquitetura e urbanismo — Na mesma reunião do Consu, no final de julho, foi criado um grupo de trabalho, sob a presidência do pró-reitor de Graduação, José Tomaz Vieira Pereira, para, num prazo de até 90 dias, estudar a criação de novos cursos noturnos e em especial o de arquitetura e urbanismo, com 35 vagas.

Na próxima reunião do Conselho Universitário, no dia 24 de



Reitor José Martins Filho preside a reunião que deliberou sobre a ampliação de vagas.

setembro, retornará à pauta a discussão sobre o curso de arquitetura. Se aprovado para o Vestibular-97, as instruções serão incluídas em encarte especial no Manual do Candidato, a ser distribuído de 26 de agosto a 4 de outubro.

Cursos noturnos — Das 1.990 vagas oferecidas anualmente pela Unicamp em seus 45 cursos de graduação, 505 são para os noturnos, num total de 14. Com as mudanças introduzidas pelo Consu, que

amplia o número total de vagas do Vestibular-97 para 2.065, cresce também para 15 o número de cursos à noite.

A Constituição Federal determina que um terço dos cursos de graduação das universidades públicas seja oferecido à noite. Na Unicamp, os noturnos já atingem quase 30% das vagas totais. O índice exigido deverá ser alcançado em breve.

A atual gestão vem investindo na reestruturação e melhoria da graduação e analisando a ampliação dos

cursos noturnos. Além de arquitetura e urbanismo, outros cursos como economia, direito e psicologia poderão ser implantados à noite, na Universidade, nos próximos anos.

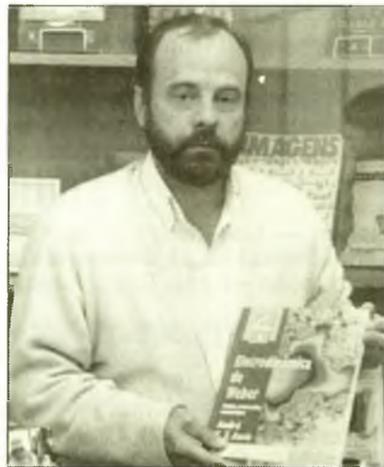
Estuda-se ainda a possibilidade do aumento de vagas em cursos diurnos como medicina, o mais procurado pelos vestibulandos. Atualmente a medicina oferece 90 vagas e a relação candidato-vaga no vestibular passado foi de 115 inscritos. (G.C.)



Cultura karitiana — No Vale do Rio Madeira, em Rondônia, pesquisa identifica o processo de aculturação da tribo karitiana e a presença do incesto como forma de recomposição de sua população. **Página 9.**

Editora ganha quatro 'jabutis'

Durante a 14ª Bienal Internacional do Livro, a ser realizada de 13 a 25 deste mês, em São Paulo, a Editora da Unicamp receberá quatro estatuetas do prêmio Jabuti pela publicação de livros nas categorias de ensaios e produção editorial, economia, administração e negócios, e ciências exatas e tecnologia. O reitor e pediatra José Martins Filho também foi agraciado com o Jabuti na categoria ciências naturais e medicina pelo livro *Lidando com Crianças, Conversando com os Pais* (Papyrus Editora). **Páginas 6 e 7.**



Eduardo Guimarães, da editora.

Prêmio Jabuti também vem para Unicamp

De nove títulos inscritos em sete categorias, três levam quatro estatuetas.

350
títulos publicados pela editora estarão expostos na Bienal

A Editora da Unicamp recebe este mês quatro estatuetas do Prêmio Jabuti 1996, um dos mais importantes eventos literários do país. Do total de títulos que chegaram à fase final da premiação, nove são da Editora da Unicamp e concorreram em sete das 15 categorias. Ao todo serão entregues 47 prêmios. Também mereceram o Jabuti o reitor da Universidade, José Martins Filho, com a obra *Lidando com Crianças*, *Conversando com os Pais* (Papyrus Editora) e o sociólogo Octávio Ianni, com o livro *Teorias da Globalização* (Civilização Brasileira).

Este é o quarto ano consecutivo em que a Editora da Unicamp é contemplada. Em 1993 recebeu três estatuetas pela publicação dos melhores livros nas categorias ciências humanas, ciências exatas e tecnologia e em ciências naturais e medicina. No ano seguinte ganhou da Associação Paulista de Críticos de Arte o Prêmio APCA em crítica literária. No ano passado conquistou dois jabutis, nas categorias ciências humanas e tradução, e agora somam-se outros quatro que serão entregues no próximo dia 15, durante a 14ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo.

Livros premiados — De autoria da pro-

fessora Maria Eugenia Boaventura, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), a obra *O Salão e a Selva, uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade* (co-edição Editora Ex Libris) receberá dois jabutis — na categoria ensaios e em produção editorial, pelo projeto gráfico do artista Frederico Nasser, de São Paulo. A comissão da Câmara Brasileira do Livro (CBL) que escolheu os premiados considerou a qualidade dos livros e sua relevância no momento. Para a melhor produção editorial foi avaliado o tipo de material usado, a diagramação e a impressão.

Outra obra premiada na categoria ciências exatas e tecnologia é *Eletrodinâmica de Weber*, de André Assis, professor do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW). O diretor executivo da Editora da Unicamp, professor Eduardo Guimarães, ressalta que esse livro está inserido no Programa do Livro-Texto da Editora da Unicamp, realizado há um ano e meio com o endosso do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) da Universidade. Seu objetivo é estimular a produção de obras destinadas ao ensino da graduação. A co-edição com a Fapesp do livro *Empresariado e Estado na Tran-*

sição Brasileira, do professor Sebastião Velasco e Cruz (Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp), traz pela primeira vez o Jabuti na categoria economia, administração e negócios.

Outras obras publicadas pela Editora da Unicamp que foram finalistas nessa edição do Prêmio Jabuti são: *Ecologia e Preservação de uma Floresta Tropical Urbana*, organizada por Hermógenes de Freitas Leitão Filho e Patrícia Morellato; *Adeus ao Trabalho*, de Ricardo Antunes (co-edição Cortez); *Bartolomé de Las Casas e a Simulação dos Vencidos*, de Héctor Hernan Bruit (co-edição Iluminuras); *A Trajetória da Política de Informática Brasileira*, de Jorge Tapia (co-edição Papyrus); *Planejamento e Otimização de Experimentos*, de Benício Neto, Ieda Scarmínio e Roy Bruns; e *Dicionário das Ciências*, de Lionel Salem (org.). A obra foi traduzida por Mauro Monteiro Garcia de Carvalho, com a participação dos professores da Unicamp Alfonso Schrank, Antonio Paques, Carlos Alberto Ribeiro, Jacques Vielliard e Mathieu Tubino. Também colaboram os professores José Augusto Chinellato e Hilton Silveira Pinto. (C.P.)

Na estante

Quem passar pelos estandes da Editora da Unicamp durante a Bienal Internacional do Livro terá à sua disposição um universo de títulos que abrange as mais diversas áreas do conhecimento. O leitor vai encontrar obras sobre estudos literários, história, filosofia, engenharia e física, passando por estudos da gramática portuguesa, música e teatro de revista.

A Carne, a Morte e o Diabo na Literatura Romântica, de Mário Praz, tradução de Philadelpho Menezes. Publicado inicialmente em 1930, o livro de Praz — professor da Universidade de Roma e especialista em literatura italiana e inglesa — é um estudo profundo da literatura romântica do século 19 em um dos seus aspectos mais marcantes: a sensibilidade erótica. No entanto, Praz não se limita única e exclusivamente a esse mote: envereda por temas como o macabro, o marginal e o maldito, assuntos que eram verdadeira obsessão dos autores românticos à época.

Vidas Silenciadas - A Violência com Crianças e Adolescentes na Sociedade Brasileira: Uma Análise do Discurso, de Glacy Q. de Roure. Trata-se de obra com a qual a autora procura compreender a análise das determinações históricas dos discursos sobre a violência com crianças e adolescentes na sociedade brasileira. O livro traz análises de discursos utilizados em debates sobre o assunto, incluindo os de fundamental importância para a compreensão dos diversos sentidos existentes na sociedade brasileira sobre crianças e adolescentes e os crimes praticados

por eles e contra eles próprios. Glacy questiona também discursos sobre a situação da marginalização apontada pelo Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (MNMRR).

O Método e o Dado do Estudo da Linguagem, organizado por Maria Fausta de Castro. O livro compõe-se de artigos que analisam problemas impostos pela aquisição da linguagem, e observa a importância do dado em determinado processo. Alguns artigos discutem as informações geradas pelo método experimental e de observação naturalista. Outros tratam do erro como dado nos estudos em aquisição da linguagem inserindo sua reflexão na vértice daqueles que discutem o compromisso do investigador com a fala da criança. Há ainda os artigos que refletem sobre certos cortes metodológicos no estudo do objeto fônico que tem impedido a reflexão sobre o papel do domínio do som no processo de aquisição da linguagem. Maria Fausta analisa também o impacto da adoção do método clínico na teoria de Piaget.

Annelida Polychaeta - Características, Glossário e Chaves para Famílias e Gêneros da Costa Brasileira, de A. Cecília Z. Amaral e Edmundo Ferraz Nonato. O livro traz uma série de informações sobre as características dos poliquetas, vermes predominantemente marítimos do grupo das minhocas ou sanguessugas,

importantes na indicação do tipo do grau de poluição de determinada área. Nele se incluem informações sobre a forma de vida, os habitats, o interesse econômico e as técnicas de preservação, além de chaves para famílias e gêneros de poliquetas que foram elaboradas considerando apenas os referidos para a costa brasileira. Obra de referência para alunos de graduação e de pós-graduação.

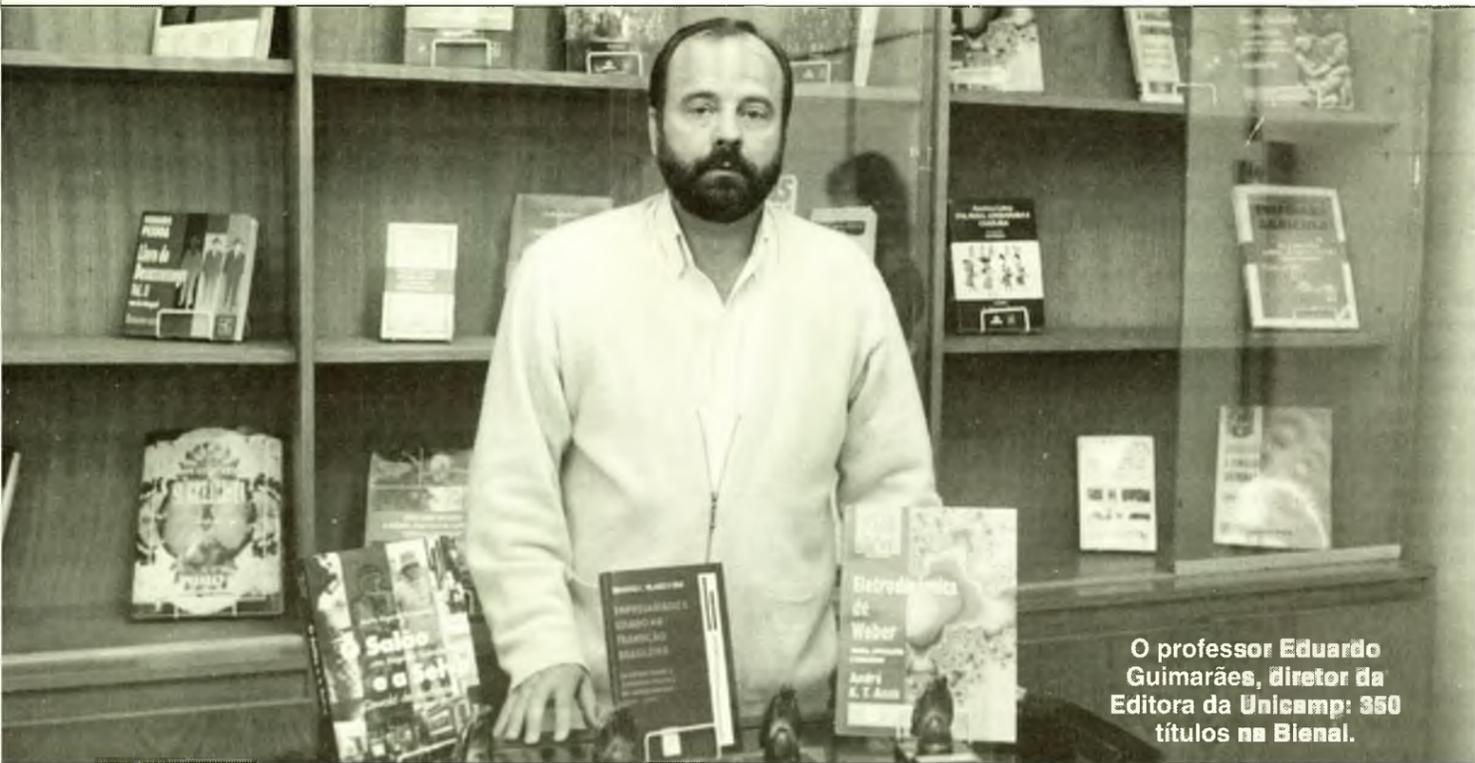
Gramática do Português Falado - Volume IV: Estudos Descritivos, organizado pelos professores Ataliba Teixeira de Castilho e Margarida Basílio. Trata-se do quarto volume do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF). Iniciada em 1988, a publicação teve como principal objetivo produzir coletivamente uma gramática de referência com base nos dados do Projeto da Norma Urbana Linguística Culta do Brasil (Projeto Nurc). Seguindo essa diretriz, já foram editados três volumes: Castilho (1991), Ilari (1993) e Castilho (1993). A organização desse volume levou em consideração as áreas de atuação dos Projetos Temáticos de Equipe (Classes Lexicais e Gramaticais, Relações Gramaticais e Organização Textual-Interativa), desenvolvidos durante o 6º Seminário do PGPF realizado em Campos do Jordão em outubro de 1991.

A Espada de Dâmocles - O Exército, a Guerra do Paraguai e a Crise do Império, de



Wilm
de Eq
sobre
o Exe
do co
desde
relaç
tado.
passé
Deoc
Madu
co e

Filos
1738
peda
de Vo
na Fr
do sé
dentr



O professor Eduardo Guimarães, diretor da Editora da Unicamp: 350 títulos na Bienal.

Anualmente a editora publica cerca de **30** títulos

presença da editora na Bienal do Livro

erca de 350 títulos de livros publicados pela Editora da Unicamp, entre os quais 11 prêmios e as obras vencedoras do Prêmio Jabuti 1996, estarão expostos este mês na 1ª Bienal Internacional do Livro, que acontece entre os dias 13 e 25, no Expositor Norte, próximo ao Terminal Rodoviário Tietê, em São Paulo. Num momento de crescimento de premiações e com maior número de títulos em relação aos anos anteriores, o diretor executivo da Editora da Unicamp, professor Eduardo Guimarães, é otimista com as vendas. A nova estrutura montada para o evento reforça a expectativa dos editores.

em todo o Brasil, a Bienal congrega a participação de editoras de 16 países: Alemanha, Argentina, Chile, China, Colômbia, França, Índia, Inglaterra, Itália, Japão, México, Portugal, Taiwan, Uruguai e Venezuela. Distribuídos em 800 estandes

espalhados por 43 mil metros quadrados, estarão à venda 152 mil títulos, dos quais três mil são lançamentos. Os organizadores do evento esperam comercializar 15,4 milhões de exemplares de livros.

Participação da editora — A primeira participação da Editora da Unicamp na Bienal Internacional do Livro aconteceu em 1988, quando foi lançada a coleção “Repertórios”, mas o estande próprio foi conquistado em 1994, num momento em que se verificava o crescimento da capacidade comercial da editora. De acordo com Guimarães, em se tratando de primeiras edições, a Editora da Unicamp atualmente publica em média 30 obras por ano e igual número de reedições no mesmo período. São aproximadamente 300 títulos novos desde 1988, “o que é um número significativo”, avalia Guimarães.

O projeto gráfico da Editora da Unicamp foi reformulado no ano da primeira participação na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. “Era o momento de redefinição dos aspectos visuais da editora. Novo logotipo, mudanças de diagramação, novo tratamento visual para as capas, um projeto gráfico para o miolo dos livros e a contratação de um capista incluíam o pacote de mudanças”, relata o diretor, ressaltando a contínua modernização da editora universitária.

Informatização — A produção de livros pela Editora da Unicamp acompanhou a tendência de informatização, inclusive na gestão interna. Símbolo do prestígio moderno é a *home-page* na Internet (<http://www.editoras.com/unicamp/>) trazendo a relação dos lançamentos mensais. Dentro em breve estará disponível o catálogo com preços, o que permitirá a compra de livros via rede. (C.P.)

Peres Costa. A autora, docente do Instituto de Economia/Unicamp, desenvolve uma reflexão sobre o papel das Forças Armadas, particularmente no contexto da criação do Estado Imperial. O estudo abrange o período da história que abrange de 1822 até 1889, contando a historicidade das Forças Armadas/Estado/sociedade e Forças Armadas/Responsáveis por parte da história do Brasil, com destaque para personagens como o marechal Deodoro da Fonseca, Cunha Matos, Sena Madureira, Benjamin Constant, barão do Rio Branco e Joaquim Nabuco.

proposta fundamental do livro é ampliar o universo rítmico do aluno através da independência de movimentos gerada por uma concepção interna de vários planos superpostos e interrelacionados sem estabelecer dependência métrica. Isso faz com que o estudante conserve suas características qualitativas e impulsos próprios de sua personalidade. Ao livro de Gramani somam-se informações sobre o uso do corpo como instrumento musical, proposto por Jacques-Dalcroze no início do século, além dos ensinamentos a respeito da exploração tímbrica do corpo, difundida por Carl Orff.

das Luzes.

Não Adianta Chorar - Teatro de Revista Brasileiro, Oba!, de Neyde Veneziano. A autora investiga os caminhos que tornam o teatro de revista brasileiro diferente e único, apesar das influências de fórmulas sociais e culturais estrangeiras. O objetivo da pesquisadora, no entanto, não é refazer ou recontar a história do teatro, mas detectar as características incomuns aos demais movimentos do gênero no mundo. O trabalho de Veneziano se limita aos termos do teatro de revista, sem enveredar pelos caminhos da música. Apesar de admitir o papel importante do gênero no movimento, utiliza apenas as letras como objeto de estudo. O livro está centrado nas revistas cariocas das décadas de 20 e 30, época em que se firmaram as peças carnavalescas, as mais autênticas representantes do teatro de revista brasileiro.

Métodos Energéticos e Análise Estrutural, de Aloisio Ernesto Assan. O livro reúne noções básicas da energia da deformação, os princípios e os teoremas que empregam os conceitos a ela relacionados. O autor apresenta uma cronologia de cada conceito aplicado na solução

de problemas relativos à engenharia estrutural. Ele revela também outros nomes ilustres, ainda desconhecidos, apesar da contribuição significativa ao desenvolvimento dessa área de estudos. A linguagem empregada é acessível a alunos de graduação e de pós-graduação em engenharia, que tenham conhecimento elementar de mecânica das estruturas. (A.R.F.)

Elementos da Filosofia de Newton, de Voltaire, tradução de Maria das Graças Nascimento. O livro narra a trajetória de Voltaire (1694/1770), de sua prisão na Bastilha até o seu retorno à Inglaterra, quando começa a compor as Cartas Filosóficas ou Cartas Inglesas, como ele as chamava, publicadas em 1732. Das 25 cartas que compõem a obra, quatro delas, da 14ª a 17ª, além de dois apêndices, são dedicadas ao sistema newtoniano. Elementos de

Newton foi um livro publicado em uma obra que, pela sua amplitude, seu caráter pedagógico e o êxito obtido junto aos leitores, fez dele o maior divulgador da obra de Newton no Brasil. O livro é o décimo volume de clássicos do século 18 publicado pela Editora da Unicamp, da coleção “Repertórios”.

Filosofia Moral Britânica Viva, de José Eduardo Gramani. A

Filosofia Moral Britânica - Textos do Século 18, de J. Butler e outros. O livro traz uma série de novas informações sobre a filosofia dos precursores do pensamento moralista que garantiu o império do conservadorismo político e religioso do início do século 20: reúne textos creditados aos moralistas ingleses, de notória importância para a reflexão e ao ensino do moralismo no Brasil. Joseph Butler, Samuel Clarke, Francis Hutcheson, Bernard Mandeville, Lord



Shaftesbury e William Wollaston são os grandes nomes de século 18 que expõem claramente as várias formas da moral, encarando o comportamento individual e coletivo das maneiras mais diversas e contraditórias. Sob estilos diferentes, doutrinas opostas, os escritos têm o poder de conduzir o leitor a um encontro com o pensamento vivo da modernidade, unindo o século 17 à Era

Durante a Bienal a editora promoverá o lançamento de **11** livros